

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO GEODÉSICA E ESPACIAL DE SANTA MARIA, INTEGRADA NA RAEGE – REDE ATLÂNTICA DE ESTAÇÕES GEODÉSICAS E ESPACIAIS

Vila do Porto, 20 de maio de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Esta cerimónia e estas infraestruturas carregam em si mesmo múltiplos significados que não me parecem desproporcionados serem referidos neste momento.

Em primeiro lugar, a importância das matérias para cujo estudo estas infraestruturas são fundamentais, caso da radioastronomia, da geodesia, da geofísica, bem como a utilidade que os dados aqui recolhidos terão para o aumento do conhecimento humano e para um maior rigor desse conhecimento, bem como para áreas como a georreferenciação, a navegação, a vigilância e alerta de riscos naturais, a indústria espacial e a Proteção Civil, por exemplo.

Esta importância é um dos motivos pelos quais o Governo dos Açores fez esta aposta. E a aposta que o Governo dos Açores fez e continuará a fazer na valorização da nossa Região nestas áreas é exatamente o segundo aspeto para o qual gostaria de chamar a atenção.

Este não é um exemplo único, estas infraestruturas vêm no seguimento e integram-se num conjunto de outras que têm, ao nível da Região, dado bem nota dessa aposta e têm concretizado essa aposta.

Aqui mesmo, em Santa Maria, temos a Estação de Rastreamento de Satélites da Agência Espacial Europeia, na Graciosa a Estação de Infrassons e, ainda no âmbito das estações desta natureza, uma referência para a estação prevista para a ilha das Flores. Incluem-se ambas no âmbito do protocolo assinado, em 2009, entre o Governo dos Açores e o Governo de Espanha, nomeadamente com o Ministério do Fomento e, em concreto, com o Instituto Geográfico Nacional de Espanha, para a constituição da Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas Espaciais.

Esta rede tem quatro estações. Uma que já está em funcionamento e que se localiza em Espanha, outra que é esta aqui em Santa Maria que estamos hoje a inaugurar, uma terceira nas Canárias e uma quarta na ilha das Flores, prevista para 2017. Um investimento total de cerca de 25 milhões de euros e no qual o Governo dos Açores teve todo o gosto e todo o empenho em também participar.

O terceiro aspeto que gostaria de vos referir tem a ver com a confirmação que este tipo de investimento e este tipo de infraestruturas dá quanto à projeção que é dada pelos Açores ao nosso país. Desde logo pela sua localização, pela sua posição geográfica mas, se no caso concreto desta estação e desta rede, isto foi feito apenas pela vontade e com os

recursos financeiros do Governo dos Açores, tal facto não constitui para nós motivo de preocupação.

Maior preocupação é o facto de ele provar a incapacidade que o Estado demonstra na generalidade das situações em aproveitar o potencial que, desde logo, a localização geográfica dos Açores apresenta para a projeção do nosso país num conjunto vasto de domínios.

E se hoje estamos a falar na área espacial, na área da astrometria, também poderíamos falar do Mar, podíamos falar desse potencial imenso que, pela sua localização, os Açores garantem para a projeção do nosso país, da qual o exemplo mais palpável será, talvez, o processo de extensão da plataforma continental.

E, em quarto e último lugar, dizer apenas que esta infraestrutura constitui uma oportunidade. Ela não garante, por si só, que todo o seu potencial esteja realizado. A realização desse potencial depende do aproveitamento que lhe for dado nos Açores, ou por intermédio dos Açores, por todos vós para benefício de todos aqueles que dependem dos conhecimentos e dos dados que resultarão do funcionamento desta infraestrutura.

Os meus parabéns ao Instituto Geográfico Nacional de Espanha. Os votos também da continuação desta parceria, de reforço desta parceria, podendo manifestar, em nome do Governo Regional dos Açores, a nossa disponibilidade e o nosso interesse em mantê-la e em reforçá-la.

Muito obrigado a todos.